



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 19 dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 20 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Raphaella de Abreu Magalhães Rodrigues (orientador), Ludiany Albino Reis (membro), Rosileila Divina Borges (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Dificuldades na gestão escolar no Ensino Remoto” da estudante Héliida Kenny Kalinkia Teles Matrícula nº 2019105221350450 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Raphaella de Abreu Magalhães Rodrigues
Orientador/Presidente da Banca

Rosileila Divina Borges
Membro

Ludiany Albino Reis
Membro

Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFGoiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)

Produto técnico e educacional-Tipo:

Nome completo do autor: Hélida Kenny Kalinkia Teles¹
Raphaella de Abreu Magalhães Rodrigues²

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2019105221350450

Título do trabalho: Dificuldades na gestão escolar no Ensino Remoto

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 09/11/2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Graduando do curso de licenciatura em pedagogia e educação profissional e tecnológica. E-mail: helida.kenny@estudante.ifgoiano.edu.br

² Doutora em Ciências (Hidráulica e Saneamento) (USP), Mestre em Diversidade Biológica e Conservação (UFSCar) e Ciências Biológicas (UFSCar), e-mail: raphaella.magalhaes@gmail.com

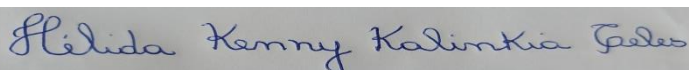
O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

09/11/2022

Local: Itapirapuã-Goiás

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Assinaturado(a) orientador(a)

DIFICULDADES NA GESTÃO ESCOLAR NO ENSINO REMOTO

Hélida Kenny Kalinkia Teles ¹

Raphaella de A. M. Rodrigues ²

RESUMO

Marcado pela pandemia do Coronavírus – SARS – CoV – 2, o ano de 2020 acarretou entre outras mudanças, uma reviravolta na educação com a implementação do ensino remoto emergencial. Essas mudanças trouxeram junto a elas a necessidade em se encontrar meios de sanar as dificuldades do uso das tecnologias digitais na educação e escancarou uma realidade vivida por muitos alunos e educadores, a desigualdade social em questão da falta de acesso a uma rede de internet de qualidade e dispositivos necessários para sua utilização. Sendo assim, o principal objetivo da pesquisa foi discutir sobre as dificuldades vividas pelos gestores escolares na utilização de meio remoto para continuidade das aulas e refletir sobre as estratégias adotadas para evitar a desistência dos alunos motivada pela falta de acesso à internet. A metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica em banco de dados de sites como Google acadêmico, Scopus, Scielo entre outros. Conclui-se assim que a crise pandêmica trouxe enormes obstáculos para a gestão escolar ao constatar que nossos profissionais da educação não estão familiarizados com o uso de computador e internet como recursos educacionais e tão pouco nossos alunos possuem acesso de qualidade a internet e dispositivos para utilizá-la, resultando em um ensino nada uniforme e deixando escancarada a desigualdade social de nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar; Consequências da pandemia na educação; Evasão escolar; Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

Marked by the Coronavirus – SARS – CoV – 2 pandemic, the year 2020 brought, among other changes, a turnaround in education with the implementation of emergency remote teaching. These changes brought with them the need to find ways to solve the difficulties of using digital technologies in education and opened up a reality experienced by many students and educators, the social inequality in question of the lack of access to a quality internet network and devices necessary for its use. Therefore, the main objective of the research was to discuss the difficulties experienced by school managers in the use of remote means to continue classes and reflect on the strategies adopted to avoid the dropout of students motivated by the lack of internet access. The methodology chosen was the bibliographic review in a database of sites such as Google academic, Scopus, Scielo, among others. It is thus concluded that the pandemic crisis has brought enormous obstacles to school management when it is found that our education professionals are not familiar with the use of computers and the internet as educational resources and neither do our students have quality access to the internet and devices to use them. it, resulting in a non-uniform teaching and leaving the social inequality of our country wide open.

KEYWORDS: School Management; Consequences of the pandemic on education; School dropout; Emergency Remote Teaching.

¹ Graduando do curso de licenciatura em pedagogia e educação profissional e tecnológica. E-mail: helida.kenny@estudante.ifgoiano.edu.br

² Doutora em Ciências (Hidráulica e Saneamento) (USP), Mestre em Diversidade Biológica e Conservação (UFSCar) e Ciências Biológicas (UFSCar), e-mail: raphaella.magalhaes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do Coronavírus – SARS – CoV – 2, causando uma reviravolta na população mundial onde muitas pessoas perderam emprego, empresas, passaram a sofrer com crises de ansiedade e inundados pelo sentimento de tristeza, precisaram se despedir de seus entes queridos que foram levados pela doença. Como medida de enfrentamento ao contágio pelo coronavírus, diversos países incluindo o Brasil adotaram o isolamento social com o fechamento de comércios não essencial incluindo as escolas, que desde o início de 2020 precisaram interromper suas atividades presenciais devido ao crescente número de contágio e mortes causadas pelo vírus (MACEDO & MACEDO, 2020).

No intuito de minimizar os prejuízos causados pelo isolamento e na intenção de salvar o ano letivo, as escolas implementaram o ensino remoto com a utilização da internet e sistemas tecnológicos estreitando o vínculo professor-aluno neste momento tão delicado que estamos vivenciado . Apesar de todos os esforços realizados pelos profissionais da educação, muitos alunos acabaram desistindo das aulas, motivados principalmente pela falta de acesso a um computador/celular com internet em casa e os problemas familiares, muitos alunos abandonaram os estudos (DIAS & PINTO, 2020).

Por outro lado, os professores e gestores que antes não tinham muita familiaridade com tecnologias, precisaram se adaptar e encontrar meios de fazer com que o ensino chegasse até os alunos, através da criação de salas virtuais e o uso de aplicativos como o *Whatsapp*, *Google Meet*, *Zoom* entre outros que passaram a fazer parte do dia a dia não só dos alunos e professores, mas de todos os funcionários das instituições de ensino para planejamento escolar, envio de recados e estratégias adotadas (DIAS & PINTO, 2020).

1.1 Questões de Pesquisa

A falta de interesse dos alunos, a evasão escolar e os recursos financeiros regradados são problemas bastante conhecidos pelos profissionais da educação e que compõem a rotina da gestão escolar. Com a pandemia todos esses problemas se intensificaram, prejudicando muito o ensino e exigindo das instituições novas estratégias para lidar com as dificuldades encontradas por alunos e docentes. Sendo assim, qual o papel do gestor em meio às dificuldades educacionais na pandemia?

Como ele pode contornar o agravamento dos problemas relacionados à saída dos alunos das escolas?

1.2 Hipóteses da Pesquisa

O gestor escolar junto a sua equipe de profissionais de ensino precisou encontrar meios de sanar as dificuldades do uso das tecnologias digitais na educação, realizando planos de formação, reuniões para troca de idéias e contando com a ajuda daqueles que já possuem maior facilidade com a internet e sistemas que vem sendo utilizados. Quanto aos alunos, motivá-los nem sempre é uma tarefa fácil, porem necessária para evitar o aumento no numero de evasão escolar, encontrando caminhos para levar ensino onde à internet não está presente, minimizando os impactos da desigualdade encontrada quando o assunto é o acesso a internet e a precariedade de muitos lares brasileiros que não possuem condições financeiras para tal.

1.3 Objetivo Geral

- Discutir sobre as dificuldades vividas pelos gestores escolares na utilização de meio remoto para continuidade das aulas.

1.4 Objetivos Específicos

- Discutir sobre o papel do gestor no enfrentamento de problemas relacionados à comunidade escolar durante o ensino remoto.
- Refletir sobre as estratégias adotadas para evitar a desistência dos alunos motivada pela falta de acesso à internet.

1.5 Justificativa

A pandemia causada pelo coronavírus e a necessidade de contenção do contágio através do isolamento social, fez com que as instituições de ensino fossem fechadas e com isso um novo modelo de educar precisou ser pensado e executado para que milhares de crianças e adolescentes da rede publicam e privada pudessem finalizar o ano letivo e não sofrerem prejuízos ainda maiores. Contudo, gestores escolares precisaram mais do que nunca se adaptar ao uso de internet e aplicativos de conversação, não somente para a transmissão de aulas, mas ainda para o planejamento das mesmas e também para comunicação entre eles e toda comunidade escolar.

Apesar de ser uma ótima aliada à internet ainda é vista por muitos docentes como algo muito moderno e complicado, dificultando a transmissão de aulas e comunicação entre professor-aluno, o mesmo ocorre com os alunos e suas famílias, muitas ainda não tem acesso a internet e apresentam muita dificuldade na utilização de aplicativos e programas usados no ensino remoto.

Sendo assim o papel do gestor será encontrar soluções para as dificuldades dos docentes criando um plano de formação continua uma vez que deve auxiliar e preparar professores para o uso de tecnologias no ensino uma vez que esse modelo pode vir a se tornar ainda mais presente na rotina das escolas.

Diante do exposto, a pesquisa torna-se relevante por abordar os efeitos negativos do coronavírus sobre a educação básica e as dificuldades encontradas pelos gestores escolares no ensino remoto. Espera-se que este trabalho possa ser utilizado por outros autores, incentivando a elaboração de outros métodos para sanar os problemas aqui apresentados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Interrupção das aulas presenciais e substituição por meio remoto

Após a confirmação de mais de 118 mil casos da doença em 114 países (incluindo o Brasil) a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou em março de 2020 a existência de uma pandemia de Covid-19 e a necessidade do isolamento social rigoroso na tentativa de frear a contaminação e visando conter os números de mortes. Restrições foram adotadas e o fechamento do comercio não essencial acabou acontecendo, bem como a suspensão das aulas presenciais nas escolas, as obrigando a interromper suas atividades no meio do semestre letivo (BRASIL, 2020).

O Ministério da Saúde publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia. Esta portaria pretendia a suspensão das aulas presenciais pelo período de até 30 dias, o que não foi possível fazendo com que esse prazo fosse se estendendo muito além do previsto. Sendo assim, em 16 de Junho de 2020 foi decretada a portaria nº 544 autorizando as instituições de ensino a manterem suas aulas em formato digital até o fim do ano de 2020 (BRASIL, 2020).

Durante esse período em que o ensino presencial ficou paralisado, houve a necessidade de adotar estratégias para que as aulas pudessem continuar com a

mesma qualidade de antes, só que agora com o uso de plataformas online. Muitos alunos e também suas famílias foram pegos de surpresa com esse novo modelo de ensino e a necessidade de um computador ou celular com acesso a internet disponível, além da atenção redobrada dos pais que agora seriam responsáveis em auxiliar os filhos na execução das atividades (SENHORAS, 2020).

Quem também acabou sofrendo com essa mudança foram os professores, gestores e demais funcionários da educação uma vez que todo o planejamento também passou a ser de forma virtual, bem como a aplicação de atividades e provas. Muitos destes profissionais encontraram um enorme obstáculo pela frente visto que, não eram familiarizados com o uso de aplicativos e demais sistemas que passaram a ser usados como plataformas de ensino (SENHORAS, 2020).

2.2 Responsabilidades do gestor escolar

Com as mudanças vividas na educação motivadas pela cobrança social por uma educação de qualidade, o gestor escolar precisou se inovar e ganhou novas responsabilidades passando a ser responsável pela mediação das relações entre professores- alunos; professores-escola. Com objetivo de garantir a qualidade e bem estar da comunidade escolar, seu papel deixou de ser meramente administrativo para que se tornasse um agente articulado e comprometido com as demandas da instituição, aprimorando suas habilidades em lidar com questões administrativo-político e pedagógico (AGOSTINI, 2010; BEBER, 2013).

“(...) a função do gestor escolar vai além do simples ato de administrar. Ele assume uma série de funções, tanto de natureza administrativa quanto pedagógica, desempenhando as funções de organização, administração e supervisão. Dessa forma a direção deve participar de todos os assuntos escolares, descentralizando o poder e dividindo as tarefas com toda comunidade escolar. Dessa maneira, permite um equilíbrio entre os aspectos materiais e pedagógicos da escola (AGOSTINI, p. 15, 2010)”

Para Agostini (2010) o gestor escolar passa a desempenhar funções de organização, administração e supervisão sendo mais presente nos assuntos escolares, lidando diretamente com as necessidades dos alunos e professores. Com isso ele deixa de ser visto como o detentor do poder e passa a ter um papel de liderança, descentralizando e delegando funções para outros membros da comunidade escolar, contribuindo para que as mesmas sejam bem executadas (AGOSTINI, 2010; BEBER, 2013).

É importante que o gestor esteja preparado para apoiar e incentivar sua equipe, valorizando o desempenho e extraindo o máximo de contribuição de cada um. Para Silva et al (2021) “A gestão escolar é a dimensão educacional que repercute no modo de estruturação das propostas pedagógicas e age como eixo condutor das diferentes ações que são desenvolvidas no âmbito da escola.”

2.3 Gestão escolar e os desafios enfrentados devido à pandemia

A pandemia causada pelo corona vírus evidencia um cenário de desigualdade social representada pela dificuldade vivida por professores e alunos, onde boa parte dos custos com o ensino remoto recaiu sob os professores visto que muitos precisaram adquirir novos equipamentos para dar aulas, as contas de luz e da internet subiram e para suprir as dificuldades encontradas no manuseio dessas novas ferramentas, passaram a trabalhar mais horas no dia sem que houvesse reajuste salarial. Por outro lado observamos os alunos e suas famílias que em pleno ano de 2021 não possuem acesso à internet em casa além de apresentar dificuldades no manuseio dos sistemas utilizados tornando as aulas interessantes e inacessíveis (SILVA et al, 2021).

Com o pouco tempo para a formação dos docentes e a impossibilidade de realização de encontros presenciais o gestor escolar precisa ser capaz de unir professores e alunos, proporcionando um ensino igualitário e de qualidade e ser um facilitador na adaptação dos docentes com a nova realidade da educação. Um dos maiores problemas enfrentados pelo gestor vem sendo a própria falta de preparo para lidar com as tecnologias que apesar de fazerem parte dos métodos de ensino há muito tempo, nunca estiveram tão presente no dia a dia da comunidade escolar (MORAIS et al, 2020; SILVA et al, 2021).

Em um estudo realizado por Moraes et al (2020) com o tema “Os desafios da gestão educacional em tempos de pandemia da Covid-19” foram realizadas entrevistas com duas gestoras do ensino superior afim de avaliar as vivências e as dificuldades encontradas por elas nesse período de isolamento social e suspensão das aulas presenciais. Os resultados encontrados corroboram com o que já foi descrito e apontam fatores importantes a serem tratados pelos gestores. Estes fatores foram dispostos em quatro eixos descritos a seguir: Pouco tempo disponível para a formação dos docentes; Resistência dos docentes e dos alunos; Pouca

habilidade com as tecnologias digitais e necessidade de desenvolver *soft skills* dos professores.

Diante do exposto fica claro que a pouca habilidade com as tecnologias digitais (não só por parte dos docentes, mas também dos alunos e do seu núcleo familiar), prejudica muito a qualidade do que vem sendo ensinado e esse é um dos maiores desafios dos gestores que precisam preparar todo o material a ser repassado aos docentes, programar reuniões com a comunidade escolar a fim de discutir sobre possíveis soluções e ainda manter os alunos motivados a continuar a participar das aulas a fim de não serem prejudicados futuramente (MORAIS et al, 2020).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada na elaboração desta pesquisa tem abordagem qualitativa e busca discutir sobre as “Dificuldades na gestão escolar no ensino remoto” no intuito de aprofundar o tema abordado e assim gerar mais conhecimento sobre ele. Para Serapione (2000) essa abordagem “deve ser utilizada quando o objeto de estudo não é bem conhecido. Por sua capacidade de fazer emergir aspectos novos, de ir ao fundo do significado e de estar na perspectiva do sujeito, são aptos para descobrir novos nexos e explicar significados”

Corroborando com o autor acima citado, Soares (2019) descreve o entendimento qualitativo como indutivo, interpretativo e argumentativo, o que possibilita ir além do mensurável ou meramente informativo, escapando daquilo que seja previsível. Do mesmo modo, a pesquisa de natureza básica busca gerar novos conhecimentos que vão ser úteis para o avanço da ciência através de verdades e interesses universais.

Por ser de caráter exploratório, a pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema construindo hipóteses e buscando soluções através de pesquisa bibliográfica utilizando a literatura previamente existente para abordagem do tema central.

A pesquisa exploratória visa proporcionar maiores informações sobre um assunto investigado, familiarizar-se com o fenômeno ou conseguir nova compreensão desse, a fim de poder formular um problema mais preciso de pesquisa ou criar novas hipóteses. Pode ser também o passo inicial em um processo de pesquisa.

Os estudos exploratórios conduzem apenas a hipóteses, não verificam, nem demonstram (LEÃO, 2017, p. 168).

Quanto ao método utilizado para o levantamento teórico, a pesquisa será bibliográfica por meio de discussões sobre as idéias de outros autores:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para compor o referencial teórico, foram utilizados livros, revistas e artigos científicos publicados nos últimos 10 anos e selecionados a partir de pesquisas na internet no banco de dados de sites como Google acadêmico, Scopus, Scielo entre outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dificuldades da gestão escolar em tempos de pandemia

As dificuldades relatadas pelos gestores escolares durante a pandemia já são conhecidas da educação e se agravaram nesse momento crítico da saúde pública no Brasil devido a falta de condições estruturais e financeira, atreladas a falta de capacitação dos professores e gestores:

[...] O contexto da pandemia exigiu a adaptação das salas de aula de todos os níveis para o ensino remoto e não apenas profissionais que atuam diretamente em sala de aula, mas também os que trabalham indiretamente – na área da administração escolar, por exemplo – precisaram se reinventar e aprender a usar ferramentas tecnológicas que tornariam possível o prosseguimento do processo de ensino (SANTOS et al, 2021, p.8)

Com a necessidade de adaptar as aulas presenciais para o modelo remoto, as escolas seguiram o que foi preconizado pelo Governo que determinou a realização de todas as atividades escolares de forma 100% online, assim os profissionais precisaram concentrar seus esforços na adequação de suas atividades para o uso de ferramentas tecnológicas que até então não faziam parte da realidade das escolas:

[...] O gestor, além da constante preocupação com as melhorias dos índices educacionais, passou a preocupar-se com a transposição das aulas presenciais para aulas em ambientes virtuais, administrando com isso, o seu próprio despreparo, e também, o despreparo dos docentes para o uso de ferramentas tecnológicas para aulas virtuais, e em muitos casos,

curvando-se para a ausência de recursos tecnológicos dos alunos e de suas famílias (PERES, 2020, p. 5).

Os gestores tiveram que lidar com sua própria inexperiência no uso dos recursos tecnológicos sem auxílio dos estados e governo para sua capacitação, levando-os a buscar apoio entre os colegas na tentativa de melhorar suas habilidades e assim usar dos conhecimentos adquiridos para preparar seus educadores e demais funcionários para este novo cenário da educação no Brasil (FREIRE & DIÓGENES, 2020; GIORDANO, 2021).

Concomitante a falta de habilidades para o uso dos recursos digitais, a educação sentiu o impacto causado pela divergência de posicionamentos do governo e estados, onde cada qual apresentou entendimentos diferentes a cerca da paralisação total ou parcial das aulas presenciais e ainda sobre o isolamento social, o que gerou muitas dúvidas na organização do trabalho desenvolvido nas escolas (FREIRE & DIÓGENES, 2020).

Em meio a esse cenário de grande instabilidade, novas dificuldades foram surgindo onde a falta de familiaridade com o uso do celular para acesso as aulas e a escassez de recursos financeiros fez com que muitos alunos deixassem de participar das aulas, aumentando o numero de evasão escolar e evidenciando a desigualdade econômica presente no nosso país.

Embasando essa afirmativa, os autores os autores Freire, Diógenes (2020) realizaram uma entrevista com uma gestora escolar do estado de Alagoas, onde a mesma foi questionada a respeito da participação dos alunos nas aulas remotas, a gestora apontou este como um dos maiores desafios de seu trabalho no momento e que entre as causas deste problema, as principais foram à falta de condições financeiras de várias famílias em ter um computador e/ou celular com internet disponível em casa para as aulas e a falta de conhecimento tecnológicos dos pais e/ou responsáveis.

Deste modo, coube aos gestores, buscar mecanismos que permitissem a continuidade das aulas mesmo para aqueles alunos que não dispunham de equipamentos tecnológicos em casa e ainda gerir o trabalho contínuo de toda a unidade escolar. Ao ser questionada por Arruda (2021) a gestora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Serveliano de Farias Castro do município de Caraúbas-PB descreve que seu principal papel frente aos desafios gerados pela

pandemia, é “Liderar com responsabilidade e compromisso sua equipe, buscando sempre trabalhar de forma harmônica e alinhada para que assim possamos cada vez mais obter bons resultados para nossa instituição de ensino”, sendo essa postura de liderança parte da gestão democrática.

Todas essas dificuldades passadas pela educação trouxeram a discussão sobre gestão escolar democrática que já faz parte dos documentos oficiais que regem a educação no país, porém, pouco executada. Esse tipo de gestão visa desenvolver um trabalho participativo entre gestores e comunidade escolar, buscando o desenvolvimento socioeducacional eficiente e a excelência do ensino ofertado. De acordo com Amorim, Oliveira (2021):

[...] No período pandêmico, verificou-se o quanto a escola necessita de uma gestão articulada, que consiga gerir o espaço escolar, com os docentes e a comunidade, para que todos tenham acesso à educação. A educação foi remoldada, metodologias utilizadas, anseios trabalhados em conjunto, porém a aparelhagem e nem tampouco o domínio das tecnologias são suficientes, sem que aja um engajamento para que a educação seja ofertada a todos sem distinção. (Amorim, Oliveira, 2021, p. 16)

Para os autores, a crise pandêmica torna a gestão um ato difícil, mas não impossível e, se realizada de forma colaborativa/democrática, tende a ser benéfica principalmente para o futuro da educação, vez que o período pós pandemia não trará de volta os modelos educacionais como conhecíamos antes, mas sim um formato remodelado e adaptado para essa nova realidade.

4.2 Estratégias usadas pela escola para minimizar os problemas na gestão escolar em tempos de pandemia

Ainda que a internet já seja uma velha conhecida no nosso dia a dia, a falta de recursos públicos para a aquisição de computadores e instalação de rede de internet de qualidade faz com que ela seja pouco utilizada ou nunca foi utilizada como recurso tecnológico por parte de muitas escolas brasileira, principalmente as da rede pública. Este problema se estende a muitos dos nossos alunos que devido suas condições financeiras nem sempre podem se dispor de aparelhos celulares ou computadores e acabam sendo excluídos desse mundo digital do qual vivemos.

Durante a pandemia essa situação se agravou evidenciando a desigualdade econômica vivida por muitas famílias e forçando o gestor escolar traçar estratégias diferentes para minimizar tais problemas além de manter sua equipe e as famílias atualizadas e bem assistidas. Porém com a necessidade do isolamento e

distanciamento social, essas estratégias foram voltadas para o uso das ferramentas digitais, que de acordo com SANTOS (2020), trouxeram enormes desafios como a demanda elevada, a falta de acesso regular à internet ou a indisponibilidade de aparelho celular/computador no horário das aulas.

Em uma entrevista realizada com professores e gestores, intitulada “Estratégias criativas que os professores encontraram para dar aulas a distância” Santos (2020) buscou entender um pouco das experiências vividas pelos professores em diferentes estados do Brasil e o resultado evidência uma série de dificuldades, mas também o esforço destes profissionais junto aos gestores em levar o ensino para o máximo de alunos possíveis.

Entre as estratégias utilizadas pelos gestores o “monitoramento através de reuniões virtuais com professores e alunos” e a busca ativa permitiram em um “momento tão delicado a escola não ficasse ausente, dando apoio e suporte no que fosse possível” possibilitando assim a continuidade dos alunos nas atividades escolares onde por meio de conversa e acompanhamentos dos gestores, foi possível encontrar a melhor opção para cada família (ARRUDA, 2021).

Assim, a escola entrevistada optou por disponibilizar o acesso as aulas por meio virtual e também o envio de atividades impressas como tentativa de alcançar o maior número de alunos:

Quando perguntado sobre como garantir o acesso à educação de qualidade em tempos de pandemia, a gestora diz: Temos tentado fazer o possível para que todos os alunos tenham acesso à educação, oferecendo ao aluno vários meios para que eles não sejam prejudicados, é ofertado classroom, whatsapp, aulas pelo google meet e atividades impressas para o aluno que não tem acesso à internet ou celular (p.43)

Para a gestão, esta iniciativa foi fruto de um acompanhamento muito sério realizado com as famílias compreendendo o contexto em que cada uma está inserida, e de acordo com a realidade de sua escola.

Por outro lado, estados como o Ceará, por meio de sua Secretaria de Educação (SEDUC) buscou parceria com o Google para a criação de e-mail em massa ligados a ferramenta Google for Education que possibilitou a criação de salas virtuais com acesso exclusivo para professores, alunos e técnicos da rede estadual de educação o que permitiu o andamento das aulas durante a crise pandêmica. Nesta mesma ocasião, as escolas foram cadastradas na plataforma a partir do

número de registro no INEP permitindo aos gestores acesso a toda a movimentação dos alunos e as atividades realizadas pelas turmas.

Neste mesmo ritmo, a Escola Estadual Marieta Soares Teixeira, da cidade de Cataguases, Minas Gerais criou uma série de atividades visando melhor a participação dos alunos e assim adotou estratégias motivacionais por meio de:

[...] aulas online dinâmicas, leitura literária, concurso de redação, quiz online com os alunos para revisar o conteúdo, live junina, amigo secreto virtual, envio de certificados aos alunos mais participativos, campeonato online de embaixadinhas e iniciamos o clube de leitura online (ABREU et al, 2020, p. 4)

A escola realizou ainda o atendimento às famílias, oferecendo apoio pedagógico e orientações sobre o acesso as ferramentas digitais como o Google Forms, uma plataforma que pode ser pouco conhecida, mas que foi muito útil aos professores para o envio e armazenamento das atividades realizadas pelos alunos. Neste mesmo cenário, alguns alunos relataram problemas relacionado a ansiedade, agravamento de sintomas de depressão, falta de concentração entre outros, e assim a escola precisou lidar com este problema realizando vídeo conferencia com profissionais que se dispuseram a explicar formas para lidar com estes problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se considerar analisar o papel do gestor escolar durante a crise pandêmica buscou-se conhecer quais as dificuldades vividas na utilização de meio remoto para continuidade das aulas e as estratégias adotadas para evitar a desistência dos alunos motivada pela falta de acesso à internet. Assim a metodologia utilizada foi à coleta de dados por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como base, artigos disponíveis na internet.

Aqui discutimos sobre o papel do gestor no enfrentamento de problemas relacionados à comunidade escolar durante o ensino remoto, evidenciamos que a gestão democrática foi colocada em prática onde o gestor pôde (ainda que com dificuldades) auxiliar sua equipe com compromisso e responsabilidade na busca por bons resultados para as milhares de escolar no nosso país.

Quanto à falta de habilidades com os recursos tecnológicos, infelizmente esta é uma realidade vivida por diversos alunos e professores que demonstra um pouco da desigualdade social presente dentro e fora de nossas escolas. Porém, devido a ela, o gestor escolar precisou se reinventar e encontrar meios viáveis para continuar

com as aulas por meio remoto ou entrega de atividades impressas, utilizando desde aplicativos de conversa, até plataformas totalmente criadas para este momento, visando a garantia da conclusão do ano letivo com o máximo de aproveitamento das disciplinas

6 REFERÊNCIAS

ABREU, V. C., SILVA, L. N., GRIBEL, P. M., FERNANDES, R. B., GARCIA, J. V. Desafios educacionais em tempos de pandemia: estratégias e vitórias no ensino remoto. **Pesquisa e Debate em Educação**. v. 10, n. 2, 2020.

AGOSTINI, M. Z. **O gestor escolar e suas ações frente à gestão**. Universidade Federal de Santa Maria. Especialização lato-sensu em gestão educacional. 2010. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12135/TCCE_GE_EaD_2010_AGOSTINI_MICHELI.pdf?sequence=1#:~:text=O%20gestor%20escolar%20%C3%A9%20o,qual%20se%20encontra%20%C3%A0%20frente> Acessado em 01 de Setembro de 2021.

AMORIM, E. H.; OLIVEIRA, J. A. C. Gestão escolar democrática em tempos de pandemia. Trabalho de conclusão de curso. **Instituto Federal Goiano**. 2021.

ARRUDA, I. N. **Desafios e possibilidades da gestão escolar em meio à pandemia Covid-19, no município de Caraúbas do Cariri Parabaiano**. Universidade Federal de Campina Grande. 2021.

BEBER, B. L. F. C. **O papel do gestor na construção de uma escola de qualidade**. Universidade Federal de Santa Maria. Monografia de especialização. Ijuí – Rs, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Publicado em 18 de março de 2020, Edição 53, Seção 1, Página 39. Disponível em <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>> Acessado em 31 de Agosto de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Publicado em 17 de junho de 2020, Edição 144, Seção 1, Página 62. Disponível em <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-544-2020-06-16.pdf>> Acessado em 31 de Agosto de 2021.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. **A educação e a Covid-19**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. p. 545-554. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf&lang=pt>> Acessado em 02 de Setembro de 2021.

FREIRE, J. G., DIÓGENES, E. N. O ensino remoto e o papel da gestão escolar em tempos de pandemia. **VII Semana Internacional de Pedagogia**. Universidade Federal de Alagoas. 2020. Disponível em <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-5639ac7a6482313439436f4e809a2599a12136a8-segundo_arquivo.pdf> Acessado em 21 de Janeiro de 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

GIORDANO, D. X. F. A pandemia e as conseqüências no setor educacional: desafios para os gestores escolares. **Anais do II colóquios de Política e Gestão da Educação**. n. 2, 2021.

GUIMARÃES NETO, A. P. **Gestão escolar em tempos de pandemia: estratégias e dificuldades para os profissionais de Educação da Escola Municipal Francisco Francelino de Moura**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

MACEDO, L. D.; MACEDO, J. R. D. **A pandemia de Covid-19: aspectos do seu impacto na sociedade globalizada do século XXI**. Ano XVII, nº 30, Jul/dez 2020. Disponível em < <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7315>> acessado em 28 de Agosto de 2021,

MORAIS, I. B. A.; CARVALHO, G. C. G.; BRITO, M. C. A. **Os desafios da gestão educacional em tempos de pandemia da Covid-19**. *South American Development Society Journal*. vl. 06, nº 18, ano 2020. Disponível em <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/349/316> > Acessado em 03 de Setembro de 2021.

SANTOS, K. N. S., CORRÊA, L. M., FIRMIANO, L. D., HEES, L. W. B. A responsabilidade do gestor escolar em tempos de pandemia. **Seminário Gepráxis**, , v. 8, n. 8, 2021.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: Análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura**. Revista Boca. Ano II, vl. 2, nº 5, Boa vista. 2020.

SERAPIONE, M. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração**. *Ciência & Saúde coletiva*, v. 5 (1): 187-192, 2000.

SILVA, G., SILVA, A. V., GOMES, E. P. S. A gestão escolar em tempos de pandemia na capital alagoana. **Jornal de políticas educacionais**. v. 15 (1). 2021.

SOARES, S.J. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo**. *Revista Ciranda – Montes claros*, v. 1, n. 3, pp. 168-180, 2019.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade aberta do Brasil –UAB/ UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.